

APACEF/RJ SAI NA FRENTE E APÓIA REFERENDO DO SIM PLEBISCITO DO NOVO PLANO É ADIADO E CRESCE MOBILIZAÇÃO PARA PARTICIPANTE DA FUNCEF VOTAR SIM

Com o adiamento da data do Plebiscito de 24 a 28 de outubro, já que a data anterior foi vetada (17 a 21 de outubro) em decorrência dos desdobramentos da campanha salarial unificada de 2005, a CEE/Caixa deliberou pelo adiamento por uma semana do plebiscito sobre o novo plano da Funcef. Agora os participantes têm a grande oportunidade de aprovar as mudanças nos planos de benefícios da Fundação, votando no SIM

Segundo o presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, aumentaram as chances para aposentados, pensionistas e ativos da Caixa “debaterem o assunto com afinco e assegurarem que todas as bases sindicais realizem o debate sobre o tema, dando chance aos participantes da Funcef de votarem conscientes com o nível de esclarecimento necessário”.

(Continua na Página 2)



O diretor da Funcef, Sérgio Francisco, esclarece dúvidas dos associados sobre o Novo Plano

PMPP: Queda-de-braço com INSS entra na reta final



Presidente do INSS, Valdir Moysés Simão

A entrega de carta ao presidente do INSS, Valdir Moysés Simão, pelos representantes de entidades dos aposentados, em 11 de outubro, começa a surtir os resultados esperados pelos economiários aposentados e pensionistas, que estão cobertos pelo Plano de Melhoria de Proventos e Pensões (PMPP).

Com a aplicação da Ordem de Serviço nº 614/98, que estava para ser deflagrada no período de 15 a 31

de outubro, com remessa da carta aos integrantes do plano, que totalizam mais de 1.600 colegas seriam prejudicados com a redução dos seus benefícios.

A presença dos representantes dos aposentados em Brasília — onde foram recebidos pelo presidente do INSS, Valdir Moysés Simão e pelo assessor do Gabinete do presidente Lula, Delcimar Pires Martins — fez com que fosse sus-

tada sua remessa, após as autoridades ouvirem os apelos da comissão. Este clamor surtiu o efeito desejado e acabou sendo adiada a decisão por 30 dias para que, neste ínterim, a Procuradoria do Instituto se pronunciasse a respeito. Vamos ficar atentos às novidades. *(Leia a íntegra da carta enviada ao presidente do INSS pelas entidades representativas dos aposentados, nas Páginas 4 e 5)*

Carlos Alonso defende plano de benefício único
Página 3

Aposentados reivindicam acordo
Página 4

A crise e os Fundos de Pensão
Página 6

Agenda Cultural: confira estes encontros
Página 8

“O aposentado tem pressa! O tempo passa rápido para ele”.

A PALAVRA DO PRESIDENTE



Nosso compromisso está engajado às lutas dos economiários

A operação montada agora em outubro para resolver questões pertinentes às lutas dos economiários está prestes a se transformar em mais uma página virada na história de conquistas das entidades representativas dos aposentados e pensionistas da Caixa.

Movidos pela esperança de terem pendências resolvidas junto às autoridades competentes, rumaram para Brasília com o objetivo precípuo de superar desafios e debelar de uma vez por todas os infortúnios criados ao longo das últimas décadas com os economiários ligados ao Plano de Melhorias de Proventos dos Participantes (PMPP). Graças a sucessivas reuniões anteriores em Brasília onde se notabilizou a presença da APACEF/RJ, que envidou esforços para mobilizar as demais entidades representativas dos economiários, a fim de sensibilizar o presidente do INSS e, a rigor, o Governo Lula.

O trabalho desencadeado no início deste ano está mostrando resultados bem-sucedidos, que a mobilização é a arma mais forte, e assim

foi para efetivar a proposta de acordo para os tíquetes de alimentação aos aposentados até 1995. Desta forma, a mesma motivação deverá existir à extensão da solução para aposentados após aquela data e que faz jus, também, a cesta de alimentação.

Nesta direção, a Fenacef e a Fenaef, irmanadas, deverão envidar esforços para a solução desejada. Quanto aos reajustes dos proventos, devemos estudar uma solução para que a fórmula satisfatória seja encontrada e recupere as perdas salariais bem como a quebra da paridade e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida.

A implementação da T83 (Tábua de Mortalidade) demonstra maiores necessidades na manutenção do poder aquisitivo. O período de vida tornou-se maior e os proventos não acompanham os sucessivos aumentos do custo de vida, principalmente da alta de preços de alimentos e medicamentos.

O trabalho iniciado no Conecef quando a nossa representação de aposentados defendeu a tese de média dos três maiores índices apurados deve evoluir com a criação de fundos de recursos para contemplar as nossas reivindicações. Empréstimos são soluções paliativas que mais enforcam o aposentado do que alimentam a sua vida. Pensemos nisto e os atuários a serviço da Funcef estudem o mais rapidamente possível a solução a fim de incluí-los no plano de benefícios. O aposentado tem pressa! O tempo passa rápido para ele. O nosso compromisso está engajado nas lutas dos economiários. A luta continua.

Olívio Gomes Vieira

Referendo eletrônico não implica em adesão automática ao novo plano

O plebiscito será realizado por meio do site da Funcef (www.funcef.com.br), tendo como foco a seguinte pergunta: “As alternativas de solução para os planos de benefícios da Funcef, com saldamento do REG/Replan e implementação do novo plano, têm a sua concordância?”. O participante deve responder “SIM” ou “NÃO”.

Vale ressaltar que a votação no referendo eletrônico não implica na adesão automática ao novo plano, mas sim na concordância com as novas regras. O saldamento no plano atual e a migração serão feitos posteriormente, com adesão formal e individual.

As discussões em torno da proposta que serão submetidas à escolha dos economiários e resultaram de debate amplo conduzido pelo Grupo de Trabalho que trabalhou sem tréguas para construir uma alternativa aos planos de benefícios criados no passado, que estão superados e carecem de atualização que beneficiem os assistidos de forma efetiva e gere tranquilidade à patrocinadora.

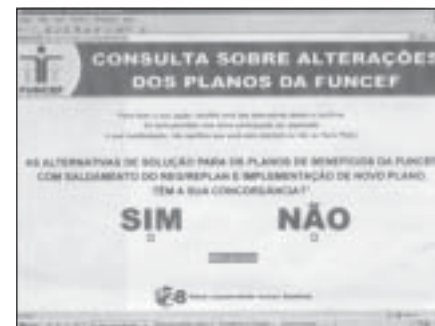


O Presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira e Helena Sotelino, no seminário do Novo Plano

Voto facultativo

A APACEF/RJ orienta seus associados que participe do plebiscito, pois está em jogo o futuro de todos os economiários que sofrem com as indefinições de vários planos ultrapassados, com prejuízos incalculáveis aos participantes, e que não acompanharam os avanços sofridos pelas políticas de previdência complementar. Apesar de o voto ser facultativo, o Plebiscito é fundamental para consolidar o processo democrático de discussão do Novo Plano, que foi erigido pelo Grupo de Trabalho, equipe que deu atenção às ponderações levantadas em debates durante dois anos de discussões.

Por meio do voto eletrônico, os participantes da Funcef dirão se aprovam ou não a solução encontrada pelo Grupo de Trabalho, tanto em relação às características gerais do Novo plano quanto à forma de adesão a ele que adota o saldamento.



AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS APONTADAS PELOS REPRESENTANTES DOS PARTICIPANTES FORAM:

Responsabilidade da Caixa em caso de déficit no saldamento.

Valor da contribuição da Caixa no plano de benefícios.

Inclusão dos grupos juntamente com os participantes do REG/Replan. O GT havia definido que a discussão sobre os direitos destes participantes seria feita posteriormente.

Responsabilidade da Caixa no pagamento dos incentivos, custos financeiros e outros.

Discussão sobre a situação de quem fica no plano atual.

EXPEDIENTE

Jornal da Associação de Aposentados e Pensionistas da CEF, no Rio de Janeiro (APACEF/RJ) – Av. Almirante Barroso, 06 – Gr. 403/411 – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20031-000 Tel./Fax: (21) 2262-5177 / 2220-8137 – e-mail: apacef.presidencia@veloxmail.com.br. A APACEF/RJ é filiada à Fenaef (Federação Nacional das Associações Economiárias) e à Fenacef (Federação Nacional dos Aposentados da CEF) **Diretoria da APACEF/RJ** – Diretor Presidente: Olívio Gomes Vieira, 1º. Vice-Presidente: Walter da Silveira Guedes, 2º. Vice-Presidente: Severino Francisco Caldas, Diretor Administrativo: Jorge Pereira Borges, 2º. Vice-Diretor Administrativo: Lécio Heitor R.P. Leite, Diretor Financeiro: Algemar José Ferreira, 1º. Vice-Diretor Financeiro: Rubem de Assis, Diretor de Assistência: Onelso Bruno, 1º. Vice-Diretor Assistencial: Ubirajara Manhães, Diretor Social Cultura: Maria das Dores Augusta dos Santos, 1º. Vice-Diretor Social Cultural: Elineide Alcântara Coragem, **Assessores Especiais da Presidência**: José Fernando Pessoa de Almeida, Aurora da Silva Novaes, Yolanda Lauria Orlando, **Conselho Deliberativo** – Presidente: José Maria de Carvalho Junior, Vice-Presidente: Maria Luiza Rosso Tenório Wanderley, Secretária: Dayse Reis Coelho Branco, **Efetivos**: Haroldo Mulyaert Filho, Hélcio José D. França, Albino de Amorim Leite, Sylvio Cordeiro Hildebrant, Marly Ferreira de Mattos, Clélia Guimarães Martins, Rogério Ferreira Gomes, Mario Teixeira de Carvalho, Laécio Vieira Jacques, César Lima dos Santos, Walter da Silva, Waldemar Ricardo de Oliveira, José Maria R. de Oliveira, **Suplentes**: Rosalina Gomes S. Fontes, Francisco dos Santos, Afonso José de Paula, José Nelson Simões, Maurício Baptista, **Conselho Fiscal**: Presidente: Adyr Machado da Silva, Secretário: Paulo Roberto de Araújo, José Carlos de O. Mandado, Aluizio Hall Pires, Judith Froes Martins.

O ECONOMIÁRIO Editor-Responsável: Airton Rodrigues (Mtb 13.185 RJ) – Projeto gráfico e Diagramação: Luiz Roberto Martins – Tiragem 15.000 exemplares.

JOSÉ CARLOS ALONSO DEFENDE PLANO DE BENEFÍCIO ÚNICO PARA APOSENTADOS, PENSIONISTAS E PARTICIPANTES



Em mensagem eletrônica enviada, em 13 de outubro, ao presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, o presidente da Fenaef, José Carlos Alonso, afirmou que “pela primeira vez, foi estabelecido um processo de negociação amplo, envolvendo representantes da Caixa, da Funcef e dos associados, incluindo os diversos segmentos. Com a diversidade de atores, se buscou uma solução equilibrada, que garante os direitos dos associados e torna a fundação mais sólida.

Alonso, que também é membro do Conselho Deliberativo da Fenaef e participou do Grupo de Trabalho para a criação de propostas para a elaboração de um Novo Plano, disse que solução encontrada abriu uma nova página na história da Fundação, que permitirá que os resulta-

dos positivos possam efetivamente ser convertidos em melhoria dos benefícios. Ele concluiu sua mensagem afirmando “essa solução permitirá também que, a médio prazo, venhamos a ter um único plano de benefício para todos os empregados da Caixa, sejam ativos, aposentados ou pensionistas”.

Cartilha da Fenaef orienta como votar no plebiscito

A Fenaef irá disponibilizar em seu site (www.fenaef.org.br) uma cartilha sobre as mudanças nos planos de benefícios da Funcef. O objetivo é subsidiar os assistidos da fundação com informações para a decisão na hora de votar no plebiscito que aprovará as mudanças nos planos de benefícios, negociadas entre representantes da Funcef, da Caixa e dos participantes (ativos e aposentados).

O plebiscito será realizado por meio do site da Funcef (www.funcef.com.br) e a pergunta será: “As alternativas de solução para os planos de benefícios da Funcef, com saldamento do REG/Replan e implementação do novo plano, têm a sua concordância?”. O participante deverá responder “SIM” ou “NÃO”.

A votação no plebiscito não implica na adesão automática ao novo plano, apenas a concordância com as novas regras. O saldamento no plano atual e a migração serão feitos posteriormente, com adesão formal e individual.

Incentivos para quem aderir ao Novo Plano

A proposta sujeita ao referendo eletrônico deste mês prevê incentivos para quem aderir ao Novo Plano. Para os ativos, está sendo oferecido um incentivo de 10,79% no benefício saldado. Segundo a Funcef, esse índice corresponde aos 9% concedidos àqueles que migraram para o REB, mais correção.

Os aposentados e pensionistas, por sua vez, que não optaram pelo REB receberão os mesmos incentivos pagos pela Caixa àqueles que migraram acrescidos de R\$ 1.350,00. Está decidido que a Caixa pagará R\$ 1.350,00 aos assistidos que já haviam migrado para o REB e optaram pelo Plano Saldado.

Votar “NÃO” é mais que omissão

O referendo eletrônico é simples. É só acessar a página da Funcef na Internet (www.funcef.com.br) e, no espaço reservado ao plebiscito, informar seu número de CPF e matrícula para obter uma senha antes de votar. Esse mecanismo evitará que o mesmo participante tenha a mais de um voto, impedindo que a mesma seja usada mais de vez.

Quem não tiver como acessar à Internet poderá votar numa das agências da Caixa. O resultado da votação será divulgado no site da fundação, após o encerramento do Plebiscito, a ser concluído às 18h do dia 28. Portanto na hora de votar crave SIM, pois votar no NÃO é mais que omissão.

A situação de aposentados e pensionistas com o saldamento

O saldamento entra na ordem do dia com as discussões visando à introdução do Novo Plano. Por sua vez, o antigo plano REG/Replan está com os seus dias contados, pois o Grupo de Trabalho que elabora o Novo Plano descartou de uma vez por todas a idéia de migração do REG/Replan para o REB.

A definição de saldamento é, a rigor, o direito do participante conforme a regra fixada no plano de benefícios. No caso do assistido ativo, ele tem assegurado os direitos referentes a REG/Replan, na proporção correspondente ao que desembolsou até a data de encerramento de sua antiga opção, e, passa a contribuir no Novo Plano.

Por sua vez, o aposentado e pensionistas, com a instituição do saldamento, está previsto que seu benefício corresponderá ao valor recebido em setembro de 2001, corrigido pelo INPC retroativo àquela data. Caso de a aposentadoria ter ocorrido após 2001, leva-se em conta a data do início do benefício para cálculo de valores. As dúvidas referentes a contas para se chegar ao valor a receber serão esclarecidas pela Funcef, que disponibilizará simulações dos benefícios saldados durante o período de divulgação e opção para o Novo Plano. A APACEF/RJ defende medidas preventivas antes de se tomar quaisquer decisões. Os seus associados devem solicitar orientações na Associação em relação aos cálculos e, depois, fazer uma avaliação detalhada do que é melhor para cada associado.

Na ponta da língua dos fundos de pensão

Os Participantes dos fundos de pensão agora têm mais uma batalha. Desta vez, aprender o vocabulário que entram no dia-a-dia previdência complementar fechada e mexem com a vida assistidos da Funcef. Aprendam na ponta da língua e boa sorte.

- Reserva Matemática ou Provisão Matemática: termo técnico utilizado para definir a totalidade dos compromissos líquidos do plano para com seus participantes ativos e inativos. Pode ser subdividida em duas: Reserva Matemática de Benefícios Concedidos que corresponde ao valor presente dos benefícios já concedidos e Reserva Matemática de Benefícios a Conceder que corresponde ao valor presente de benefícios futuros a serem concedidos, quando da aposentadoria, a participantes que se encontram no período contributivo.
- Custo do Plano: soma dos custos apurados pelo atuário para cada benefício, conforme os regimes financeiros adotados.
- Plano de Custeio: distribuição do Custo Total do Plano entre patrocinadores e participantes.
- Atuaria: parte da estatística que investiga os problemas relacionados com a teoria de cálculo dos seguros numa coletividade ou matemática financeira dos fenômenos incertos.
- Tábua de Mortalidade: é o instrumento destinado a medir as probabilidades de morte e vida das pessoas, que consiste na sua forma mais elementar em uma tabela que registra a partir de um grupo inicial de pessoas, da mesma idade, o número daquelas que vão atingindo as diferentes idades até a extinção deste grupo.
- Participante: Termo usado pelas empresas para designar o investidor que aplica em previdência.
- Reserva: Total acumulado pelo investidor no plano de previdência.
- Aporte: São as contribuições que os investidores fazem nos planos de previdência. Em geral, referem-se a valores aplicados além da contribuição normal.
- Portabilidade: Mecanismo que permite ao participante transferir total ou parcialmente os recursos de um plano para o outro. A transferência pode ser entre planos de uma mesma instituição ou de uma instituição para outra.
- Taxa de administração: Como nos fundos de investimentos, as empresas cobram taxas que incidem sobre as reservas dos planos e remuneram a gestão dos fundos de previdência.
- Taxa de carregamento: As empresas cobram taxas diferenciadas sobre aplicações feitas pelos investidores nos planos de previdência. Os percentuais costumam variar de zero a 5% e os recursos são usados para arcar com custos administrativos.

Carta ao Presidente do INSS

Brasília, 11 de outubro de 2005
Ao Senhor Doutor
Delcimar Pires Martins

Prezado Senhor,

Os funcionários das Caixas Econômicas Federais – aposentados ou em atividade – passaram por vários órgãos de previdência, como o IAPB, Serviço de Assistência Social e Seguro dos Economiários – Sasse e INSS.

Essas várias transformações fizeram com que surgissem problemas em seus proventos que foram expostos a diversas situações, independente da vontade dos segurados e dos direitos adquiridos pelos mesmos, até mesmo contrariando dispositivos legais e constitucionais.

Em 1977 o Sasse foi extinto e todos os seus associados passaram a ser vinculados ao então INPS, sem que fossem observados os direitos do Regulamento do Sasse, daqueles que em benefício estavam quando da extinção daquele Serviço. Daí para frente todos os empregados da Caixa e os novos aposentados passaram a ser vinculados às regras do Regime Geral de Previdência Social, hoje sob responsabilidade do INSS.

A partir de setembro de 1996 o INSS editou a OS INSS/DSS 552, que estabeleceu o direito de todos aqueles que já se encontravam em gozo de benefício, quando da extinção do Sasse, revendo os benefícios de forma que espelhassem os direitos para o qual cada um contribuiu no Regulamento de Benefícios daquela autarquia, o qual determinava que os reajustes acompanhassem a variação dos salários praticados pela Caixa para seus empregados.

Posteriormente, o INSS por intermédio da OS INSS/DSS 614/98, revogou a OS 552, determinando que os benefícios concedidos aos ex-Sasse passassem a ser reajustados pelo índice do Regime Geral de Previdência Social.

Independente da forma de reajuste determinada pelo INSS, os benefícios concedidos aos ex-Sasse, e em manutenção no INSS, não foram reajustados desde out/98 – 7 anos.

O índice de reajuste adotado pelo INSS através da OS 614/98 é aceito por todos desde que aplicado sobre os valores em manutenção, situação que não traz prejuízo aos segurados e não fere as disposições da OS 614/98 que revogou a OS 552/96 e não a cancelou.

Ocorre que, caso os procedimentos anunciados pelo INSS sejam implementados, sem considerar os valores em manutenção, a decisão é terrivelmente prejudicial para mais de 60% dos atingidos, quase todos em faixa média de idade em torno dos 80 anos.

Esse critério beneficia, aproximadamente, 740 (setecentos e quarenta) aposentados/pensionistas e prejudica de maneira cruel – inclusive com devolução de proventos recebidos durante 5 anos – aproximadamente 1.600 colegas.

À vista disso, as entidades que congregam aposentados/pensionistas, fizeram Recurso à Vossa Senhoria, através de seu Advogado, pedindo que o critério fosse revisto na parte em que prejudica os colegas para o efeito de ser adotado o mesmo critério que beneficia os demais, e mantido em relação aos colegas beneficiados, considerando os valores em manutenção, dando-se, desse modo, igual tratamento a todos os economiários aposentados/pensionistas que recebem do INSS e foram vinculados ao ex-Sasse.

O Recurso tem fundamentação legal e merece ser acolhido pela Presidência do INSS.

Esperamos poder contar com seu indispensável apoio junto à Presidência do INSS, visando dar aos colegas, todos idosos e amparados pelo Estatuto do Idoso, solução justa em seus últimos anos de vida.

Atenciosamente,

Décio de Carvalho
Presidente da Fenacef

Yona Dias Monteiro
Presidente da Unei

Missiva sensibiliza presidente Lula e freia pretensão do INSS em reduzir benefícios



Momentos antes da entrega do documento ao presidente da República, que reuniu o vice-presidente da APACEF/RJ, Severino Caldas, o presidente da Fenacef, Décio de Carvalho, o aposentado, Silvino Rodrigues Belo, o presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, e as pensionistas do PMPP/RJ, Saluhe Chaloub e Aida Ceara

Carta, datada de 12 de outubro, endereçada ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e ao presidente do INSS, Valdir Moysés Simão, freia pretensão do Instituto em reduzir os benefícios e a tentativa de exigir de 1.600 aposentados a devolução de valores aos cofres do Instituto que, por sinal, é direito adquirido dos aposentados. As missivas foram entregues pelos representantes dos aposentados e pensionistas ao presidente do INSS, Valdir Moysés Simão, e ao chefe de Gabinete Pessoal do presidente da República, Gilberto Carvalho. “Pensionistas e aposentados morrem de comoção e desgosto, após o impacto causado pelo recebimento de carta do INSS, comunicando a redução dos modestos benefícios que recebiam do INSS já há nove anos e há sete sem reajustes”, salienta um dos trechos da carta escrita pelo aposentado e pensionista, e sócio da APACEF/RJ, Silvino Rodrigues Belo. Eis a carta na íntegra:

(Continua na página 5)



(Continuação da página 4)

“Rio de Janeiro (RJ), 12 de outubro de 2005
Exmo. Senhor

Dr. Valdir Moysés Simão

DD. Presidente do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)
Setor de Autarquias Sul – SAS, Quadra 2, Bloco “O” – 3º andar

BRASÍLIA/DF – CEP. 70.070-907

REF.: *Ex-Sasse/PMPP – Carta do INSS sobre redução de benefícios e devolução de hipotéticos valores – Alerta – Efeito suspensivo*

Senhor presidente,

1. Atenciosas saudações,

2. Poderia vir a ser *explorada*, pelo noticiário da imprensa em geral e refletir-se, negativamente, na imagem desse INSS, causando inoportuno e indesejável *desgaste* ao governo do Senhor Presidente *Luiz Inácio Lula da Silva* (que, como vem sendo difundido e noticiado, teve e tem, como preocupação principal, as *questões sociais*, e, como objetivo primordial, a *busca de soluções* para os ingentes problemas sociais com que se defronta nosso país), uma *manchete* do seguinte jaez:

- “*Pensionistas e aposentados morrem de comoção e desgosto, após o impacto causado pelo recebimento de carta do INSS, comunicando a redução dos modestos benefícios que recebiam do INSS já há nove anos e há sete sem reajustes, e de que também deveriam devolver os valores que hipoteticamente teriam recebido a maior nos últimos cinco anos*”.

2.1 Achei por bem não suscitar essa *argüição*, durante a *audiência* que V.Exa. concedeu ontem, 11/10/05, à *comitiva* que integrei (como convidado, por ter tido a iniciativa de sugerir essa *mobilização*, por acreditar na *sensibilidade*

dessa Presidência e na *vontade política* de V.Ex^a. em querer resolver, com equilíbrio e de forma harmoniosa, essa delongada questão, e por solidariedade aos sofridos assistidos que *represento*), tendo preferido este meio, já que não houve mais a oportunidade de fazê-lo, após, pessoalmente, como *Alerta*.

3. Assim, em aditamento ao *apelo/imploração* que, naquela audiência, formulei a V.Ex^a., em nome de 1.600 aposentados e pensionistas do *ex-Sasse/PMPP*, que estão na *iminência de receberem*, a partir do dia 15/10/2005, a *referida carta desse INSS* - e, por sua idade avançada (80 anos, em média), haver o *sério risco* daquele *infeliz desenlace* - volto a reiterar-lhe minha *imploração* para que determine o imediato *Efeito Suspensivo* dessa medida, *mandando suspender a expedição da referida carta desse Instituto*.

3.1 E reitero a V.Ex^a., outrossim, sua compreensiva e judiciosa decisão, *favorável* ao pleito formulado no expediente que lhe foi entregue, em mãos, naquela audiência, subscrito pelos srs. presidentes da *Fenacef* e da *Unei*, associações representativas de aposentados e pensionistas, em favor de todos aqueles assistidos.

4. Na expectativa da mesma boa acolhida e da atenção que foram apanágio de V.Ex^a., na referida audiência, na esperança de uma breve e urgente solução para essa dramática questão, que se arrasta há anos (deixando *angustiad*os centenas de sofridos assistidos), e no aguardo de sua resposta, subscrevo-me.

Atenciosamente,

Silvino Rodrigues Belo

Aposentado e pensionista (Caixa/Funcef)/Advogado
e-mail: silvinobelo@ig.com.br

Lideranças sustam efeito suspensivo da remessa da carta



Reunião com vista à mobilização que resultou na ida a Brasília. Na ocasião fizeram parte da mesa, Severino Caldas e Carlos Levino

Em reuniões agendadas pela presidente da Unei, Yona Dias Monteiro, com o presidente do INSS e com o assessor da Presidência da República, em 11 de outubro, em Brasília, — no INSS e no Palácio do Planalto — foi discutida a situação preocupante do Plano de Melhorias de Proventos e Pensões (PMPP). O principal objetivo dos encontros é o de não prejudicar aqueles colegas ameaçados de corte injusto dos salários e solicitar o efeito suspensivo da remessa da correspondência àqueles ameaçados de redução de salários.

Na ocasião, participaram das reuniões os dirigentes da Funcef Guilherme Narciso Lacerda (presidente), Carlos Caser (diretor), Sérgio Francisco da Silva (diretor); pela Unei: Yona Dias Monteiro (presidente), Vera Lúcia Faria de Moraes (diretora), Hélio Pol e Maria do Socorro Mota; pela Fenacef: Olívio Gomes Vieira (presidente da APACEF/RJ), Severino Caldas (vice-presidente da APACEF/RJ), Saluhe Chaloub (pensionista PMPP/RJ), Aínda Ceara (pensionista do PMPP/RJ), Silvino Rodrigues Belo (APACEF/RJ), Carlos Levino Vilanova (vice-presidente da Fenacef) e Dácio de Carvalho (presidente da Fenacef)

Principais trechos do relato de Silvino Belo

Em relato oportuno do sócio da APACEF/RJ, Silvino Rodrigues Belo que foi autor da Carta que suscitou um recuo do INSS em enviar carta cobrando a devolução de benefícios dos colegas abrigados no PMPP. Eis a síntese do seu pronunciamento.

“O dia 11/10/2005 poderá vir a se constituir uma *data histórica*, como início da *redenção* dos *direitos adquiridos* pelos assistidos do *ex-Sasse/PMPP* e como *marco* do *estreitamento das relações* das *associações* representativas dos aposentados e pensionistas da *Caixa* na *defesa dos interesses comuns* de seus respectivos *associados*, como ocorreu na recente *comitiva rumo a Brasília-DF*, para *audiências* com o *Presidente do INSS* e com *Assessor do Gabinete Pessoal do Presidente da República*, para tentarem resolver, *solidariamente*, em termos favoráveis, a *delicada questão social* daqueles assistidos.”

“Após a *desagradável notícia* de que o INSS, entre 15 a 30/10/2005, iria



Vera Lúcia de Moraes marcou presença efetiva nas reuniões realizadas em Brasília

expedir uma *carta* a assistidos do *ex-Sasse/PMPP*, comunicando a *redução dos benefícios* que recebiam do INSS já há *nove anos* e há *sete sem reajuste*, e que ainda teriam de *devolver os valores* que, hipoteticamente, haviam recebido a *maior*, nos *últimos cinco anos* (como foi divulgado na reunião de 14/09/2005, no auditório da Caixa/RJ), o presidente da APACEF/RJ, *Olívio Vieira* encampou, definitiva e categoricamente, a *idéia* que há muito tempo vinha sendo defendida e difundida pelo associado Silvino Rodrigues Belo (em seus *trabalhos escritos* e nas suas *intervenções orais*, em reuniões, encontros e debates, e reiterada no *último escrito*, “*PMPP/Ex-Sasse: Mobilização Já!*”, redigido após *conclusões* daquela reunião): *caravana de assistidos a Brasília*.”

A CRISE E OS FUNDOS DE PENSÃO

A crise atual reacendeu na sociedade brasileira uma desconfiança generalizada acerca da administração dos fundos de pensão, especialmente daqueles ligados a empresas estatais. A deterioração da imagem das entidades fechadas de previdência privada já vem de longe e se deve a dois aspectos principais.

O primeiro é relacionado à sua própria gênese, já que a grande maioria delas surgiu em meados dos anos 1970, associada a acordos corporativos negociados sem maior transparência com os gestores de estatais. O segundo tem a ver com o fato de, na década passada, os fundos terem freqüentado com certa habitualidade as páginas policiais, sob a acusação de usarem indevidamente recursos para viabilizar as privatizações e favorecer interesses específicos, com prejuízos para os participantes e o erário.

Caso exemplar é o da Funcef. Dezenas de investimentos feitos pela fundação no passado são alvo hoje de ações administrativas e judiciais. Ministério Público Federal, Polícia Federal, Comissão de Valores

Mobiliários e SPC (Secretaria de Previdência Complementar) têm um rosário de processos que apuram a responsabilidade por esses atos irregulares.

Vale lembrar que a legislação existente até maio de 2001, quando entraram em vigor as leis complementares 108 e 109, facilitava a adoção de práticas pouco recomendáveis. Apenas naquela data, por exemplo, tornou-se obrigatória a administração paritária dos fundos. Assim, por exigência legal, parte dos dirigentes passou a ser eleita pelos participantes, permitindo-lhes maior acesso às decisões tomadas pelas entidades para as quais contribuem.

Hoje, uma avalanche de denúncias de supostas irregularidades põe novamente os fundos ligados a estatais sob suspeita. Ora, raciocinam muitos, se tais entidades movimentam tanto dinheiro e se seus presidentes foram indicados pelo governo, não poderiam ficar de fora dos criativos esquemas ilícitos concebidos para alimentar o chamado “mensalão”...

É preciso enfrentar a questão sem subterfúgios. Se há indícios efetivos de des-

vio de conduta de dirigentes de algum fundo, é fundamental que os órgãos fiscalizadores entrem em ação e os responsáveis arquem com as conseqüências de seus atos. Se for o caso, que se movam as ações administrativas e judiciais cabíveis, para defesa do patrimônio dos participantes.

Os escândalos em apuração no Congresso Nacional e no Executivo não podem, porém, impor o mesmo carimbo de suspeita sobre os que cometeram ilegalidades e os dirigentes que, no exercício do mandato, têm se empenhado não só em administrar os fundos de pensão com eficácia, lisura e transparência mas também em recuperar perdas anteriores.

Proceder de outro modo significaria desestimular os quadros técnicos competentes e íntegros a aceitar o imenso desafio imposto pela gestão de uma instituição como a Funcef. Também representaria, mais grave ainda, jogar na lama as inúmeras ações que têm sido tomadas para organizar, em bases profissionais e sérias, um sistema fundamental para a formação da poupança nacional de longo prazo.

Lembra-se, com freqüência, de que os fundos de pensão têm um patrimônio global próximo de R\$ 300 bilhões. Não se pode dizer que é pouco. Mas, certamente, tal montante está bastante aquém do potencial que o país oferece, o que significa menos recursos mobilizados para investimentos, menor dinamismo econômico, menos geração de empregos e menos brasileiros adequadamente protegidos ao se aposentarem.

Aí, precisamente, residem os maiores riscos de não perceber os ventos da mudança, onde eles já se fazem notar. Ignorá-los pode se constituir em miopia que sairá extremamente cara ao país.

Guilherme Lacerda

Presidente da Funcef (Fundação dos Economiários Federais, fundo de pensão dos funcionários da Caixa Econômica Federal), 51 anos, é doutor em economia pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)

Ornitorrincos, tico-ticos e chupins

É conhecida a comparação que o professor Chico de Oliveira fez entre os gestores de fundos de pensão da era Lula com os ornitorrincos, aqueles mansos e esquisitos animaizinhos bicudos que vivem na Austrália. Mamíferos com bico, quatro patas e que ainda botam ovo! Para o sociólogo, a associação se dá porque os atuais dirigentes de entidades de previdência nem seriam trabalhadores nem capitalistas. Agora, os fundos de pensão ligados a estatais voltam à cena como instituições suspeitas de participação em artimanhas montadas para gerar recursos destinados a atender aos interesses partidários. Afinal, se administram elevadas somas financeiras, se são geridas por “sindicalistas petistas” e se, no passado, estiveram envolvidas em negócios nebulosos, por que não considerá-las como possível fonte do dinheiro movimentado pelos esquemas em investigação?

Assim, além de ornitorrincos, alguém poderia acrescentar que estariam também incluídos na classe dos roedores. Tais referências são preconceituosas e falsas. Para melhor avaliar os fundos de pensão é preciso ampliar os exemplos da fauna sem ter de atravessar o Pacífico. Por aqui, temos dois passarinhos especiais – o tico-tico e o chupim. O tico-tico, uma das aves mais populares de nossa fauna, presta o serviço de ama-seca a outros pássaros, como o chupim. O chupim, pássaro maior, põe seus ovos no ninho do tico-tico e destrói os ovinhos que lá encontra. O tico-tico choca os filhotes do chupim, que demora mais para aprender a voar. Assim, pela segunda vez, o tico-tico ajuda, orientando o chupim até que ele ganhe autonomia e, lá na frente, venha a ser mais um destruidor de ovos e aproveitador do calor alheio.

A historinha dos tico-ticos e chupins é curiosa e ajuda a explicar o atual enfrentamento dos gestores de fundações de previdência complementar.

Durante a privatização, os arranjos societários foram feitos com expressiva utilização de recursos dos fundos de pensão vinculados a estatais, seguindo o limite da lei (participação de 20% para cada sócio controlador). Os gestores dos consórcios criados entraram com parcelas menores de recursos próprios e, simultaneamente, organizaram os negócios. A estratégia foi implementada com atuações “no limite da irresponsabilidade”, como ficou gravado no comentário de um membro do

governo, à época. Coube aos fundos entrar com o dinheiro (o ninho) em favor de gestores (chupins) que encontraram o território livre para administrar as empresas.

Conclusão: instalou-se um grande imbróglio societário. Os gestores das empresas passaram a atuar como se fossem donos exclusivos. Pintaram e bordaram com recursos que não lhes pertenciam e, com ousadia, procuraram, desde então, confundir a opinião pública, como se os embates não derivassem exclusivamente do empenho dos dirigentes dos fundos de pensão em recuperar seus direitos. Esta é a realidade: fomos tico-ticos, e não ornitorrincos. Nosso compromisso é desatar complexos nós surgidos à época da privatização. Por isso, quando se caminha para pôr fim ao monumental abuso da utilização do dinheiro limpo dos trabalhadores, as forças políticas afinadas com o passado tentam dar ares de verdade a versões distorcidas, trazendo os fundos para o centro da crise política.

A tática está condenada a ter sucesso efêmero, já que a lisura na gestão prevalece. Daí o fato de os gestores dos três maiores fundos de pensão brasileiros terem, por iniciativa própria, prestado esclarecimentos à CPMI da Compra de Votos e apresentado as informações oficiais sobre os adequados padrões de gestão. A vida de tico-tico não é fácil. Romper a lógica de ser exclusivamente doador das condições necessárias à reprodução de benefícios alheios é o grande desafio dos gestores “petistas”, ou ornitorrincos.

O preconceito campeia e vem aos borbotões, alimentando um ambiente denunciata. Chegaram ao absurdo de nos acusar de deflagrar uma certa “operação chapa-branca”, supostamente destinada a evitar a queda da cotação da Bolsa de Valores, num período em que os três maiores fundos de pensão nem sequer fizeram negócios no mercado de ações. Para terminar, uma constatação. Procuo e não acho nenhum registro na mídia pré-2003 que classifique um gestor de fundo de previdência fechada como sendo “pefelista” ou “peessedebista”. O que eram? Apenas técnicos ou algum outro animal exótico?

Guilherme Lacerda, doutor em Economia pela Unicamp, é presidente da Fundação dos Economiários Federais

Um novo estilo de liderança

“Em todas as ocasiões, mantenha a mente aberta para a mudança. Receba-a de braços abertos. Corteja-a. Somente através do exame e reexame de suas opiniões e idéias você poderá evoluir” - Dale Carnegie.

Com o advento da globalização, o mundo passa por enormes mudanças, um processo de transformações e também de grandes expectativas. Recentemente, fomos testemunhas do rompimento da sociedade pós industrial, e do advento da Era da Informação, a disparada para Informatização, o nascimento da Biotecnologia, a Era do Conhecimento, e ganhando notoriedade neste cenário as novas formas de Relações Humanas.

A globalização tornou a concorrência mais acirrada, o ritmo das inovações tecnológicas, desafia as estratégias mais brilhantes, confirmando as previsões de Alvin Toffler: “Quando se fazem novas descobertas, se desvendam novas verdades e as maneiras e opiniões mudam com a mudança das circunstâncias, as instituições devem avançar também e acompanhar o andamento dos tempos”.

As empresas que querem ser competitivas não podem mais ignorar os desejos dos seus clientes, e os administradores não podem dar ordens e esperar que sejam cumpridas cegamente. As relações pessoais não podem mais ser aceitas como verdadeiras, e tampouco tanta criatividade humana pode continuar a ser desprezada e ignorada.

As empresas para garantirem sua sobrevivência, em qualquer segmento terão que passar por uma mudança cultural profunda. O seu recurso humano terá que pensar mais rápido, trabalhar inteligentemente, pensar diferente, sonhar ambiciosamente e sobretudo relacionar-se entre si de maneira mais amigável.

As organizações de hoje, não podem se dar ao luxo de seguir modelos ultrapassados de premiar talentos e resultados, oferecendo posições de chefia. Pois a maioria destas práticas estão baseadas em experiências com raízes em um mundo que não existe mais. Há que evitar que se “desperdicem” talentos que podem estar voltados para estudos, pesquisas ou desenvolvimento, em nível até mesmo estratégico, obrigando-os a assumirem posições de lideranças.

A implementação destas mudanças requer um novo modelo de atuação, muito diferente daquele que nós já fomos submetidos e alguns dos quais nós, talvez, sejamos agora. A era do modelo de gestão baseada em penalidades, rigidez e advertências se foi, é página virada.

Os líderes de hoje, terão que ter capacidade de adaptações rápidas, e de promover mudanças em contraste com a administração tradicional, terão que destruir as barreiras erguidas pelas lideranças passadas e construir pontes, implantando um novo estilo de gestão, voltado para ajudar os colaboradores a realizarem o que são capazes de fazer, criando um ambiente propício à discussão, assegurando a liberação da capacidade criativa, formulando uma visão para o futuro, encorajando, emocionando, contextualizando, treinando, ensinando, facilitando, cultuando o desprendimento e a diversidade, admirando e respeitando as diferenças, e aproveitando as peculiaridades para obter as melhores ações, intenções e soluções.

Nenhuma organização, existe ou funciona sem a pessoa humana. Há que se observar que quando modificamos as estruturas, também modificamos as pessoas, o grande desafio dos líderes é conseguir que os seus colaboradores aceitem novas responsabilidades, que compreendam que as suas atividades combina com a dos outros, e que possam se adaptar às circunstâncias modificadas, e que estejam afinados com as pessoas em sua volta, de maneira que realizem seu trabalho mais eficazmente, sejam mais produtivos e se tornem pessoas melhores, consolidando a previsão de Trotsky: “O homem se tornará incomparavelmente mais forte, mais sábio e mais perceptivo”.

Romeu Mendes do Carmo
Administrador de Empresas,
com Pós-Graduação em Gestão
da Tecnologia da Informação.
romeu@nct.com.br

ELEIÇÕES NA COOPERFORTE

Estamos realizando eleições regionais para Delegado na COOPERFORTE a partir do dia 24/10. Entre todos os candidatos, apenas o nosso companheiro Luiz Ricardo Maggi, é da CAIXA. Vamos elegê-lo, para que tenhamos representatividade.

SIMPÓSIO NACIONAL DOS ECONOMIÁRIOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA CAIXA



Domingo, 06/11/2005

19h – Abertura da 1ª Expo-Fenacef
20h – Culto Ecumênico
21h – Noite de Integração com Jantar Dançante

Segunda-Feira, 07/11/2005

Manhã Livre
14h – Abertura Oficial e Plenária
16h30 – Instalação Mesa Diretora
17h – Aprovação do Regulamento
17h30 – Formação das Comissões
19h – Apresentações Artísticas das AEA's

Terça-Feira, 08/11/2005

09h – Reunião das Comissões
Manhã livre para os demais
14h – Fenacef
16h – Unei Fenae, Apcef e outros
17h – Funcef (Difin)
18h30 – Apresentações Artísticas das AEA's
21h – Jantar Dançante Noite Romântica
(Sito Granja da Palha, s/nº - Serraria)

Quarta-Feira, 09/11/2005

09h – Plenária de Aprovação das Proposições
14h – Funcef (Dimon)
16h – CEF
17h30 – Palestra “Sexualidade na Nossa Idade” - Drª Cristine Rose
18h30 – Apresentações Artísticas da AEA's/Lançamento do Faxina Sexual
19h – Coquetel de Encerramento
Noite Livre

Quinta-Feira, 10/11/2005

09h – Funcef (Diben)
14h – Funcef (Dicon)
17h – Encerramento da 1ª Expo-Fenacef - apresentações Artísticas da AEA's
21h – Jantar Dançante Noite do Black Tie (Sítio Granja da Palha, s/nº)

Sexta-Feira, 11/11/2005

(Balneário do Sesc Guaxuma Maceió/AL)

09h – Caminhada
09h30 – Jogos
12h30 – Almoço
14h30 – Aeróbica Cerebral
15h30 – Premiação dos Esportistas
16h – Plenária
17h – Cerimonial de Encerramento
18h – Festejos com Coquetel Dançante

Obs.: Programação de domingo, Abertura Oficial e Plenárias serão realizadas no Centro de Cultura e Exposições de Maceió.

AGENDA CULTURAL

A Emoção na Saúde

*Maria Cristina de Carvalho Saraiva**

A emoção na saúde trata da inter-relação entre o físico e o emocional, quase sempre ignorada apesar de sua importância fundamental no estado geral das pessoas e no aparecimento de doenças.

As mudanças inevitáveis e irreversíveis fazem parte da vida de todos nós, trazendo as mais diversas reações e provocando várias alterações, seja na nossa vida prática, nos nossos sentimentos, no nosso humor, como também na química do nosso corpo. Esta química tem seu funcionamento automático, programado pela máquina perfeita que é o nosso organismo, muitas vezes para garantir nossa sobrevivência. Mas é também esta química que muitas vezes faz sentirmo-nos mal. Como desconhecemos sua função e até sua existência, acabamos achando que estamos doentes. E acabamos adoecendo mesmo, pelo descontrole causado por todo este estado alterado. Portanto, se começarmos a entender um pouco mais destas reações emocionais às alterações normais da vida e suas conseqüências no corpo físico, poderemos criar uma condição mais apropriada para uma qualidade de vida muito melhor.

Estaremos descobrindo que uma sensação estranha no estômago, uma tonteira, um arrepio sem motivo aparente, pode ser reações positivas provocadas pela presença de algo ou alguém apaixonante

**Psicóloga Clínica, especializada em Psicossomática. Artista plástica*

Jogos da Caixa de 1980 - Brasília Medalhistas de Ouro

Lembra dos Jogos da Caixa de 1980 quando a equipe de Futebol Masculino da antiga APCE, hoje APCEF no Rio de Janeiro, foi medalha de ouro, em Brasília?

Pois é o Rubinho, hoje diretor da APACEF/RJ e o Didi que participaram daquela gloriosa seleção se reuniram no dia 13/10 na sede da APACEF para convocar a todos que participaram da delegação da APCE para organizar um reencontro e comemorar esses 25 anos, lembrando a paixão pelo esporte e por que não dizer pela Caixa. Quem vestia a camisa da Caixa sabia o que era suar pela Caixa. Ligue 2262-5177 - Diretoria Cultural

Inscrições continuam abertas nos eventos culturais da Fenae

ArteFenae - Desenho Infantil, LetraFenae - Poesia, FotoFenae - Fotografia e LetraFenae - Crônicas são as quatro atividades com inscrições abertas no Circuito Cultural Fenae. Podem participar empregados da Caixa (pessoal da ativa, aposentados e pensionistas) que comprovem a condição de sócios efetivos das Apcefs ou contribuintes do Fenae Doações.

Sob o tema "O jardim do meu país", o ArteFenae - Desenho Infantil prossegue com suas inscrições abertas até o dia 21 de outubro. O evento busca incentivar a prática de atividades artísticas com crianças de 5 a 12 anos, sendo que seus autores devem ser nascidos entre 1993 e 2000 e ter parentesco de primeiro grau com associado da Apcef.

As inscrições do LetraFenae - Poesia ficam abertas até o dia 28 de outubro. O tema deste evento é livre. No concurso FotoFenae - Fotografia, cujo tema é "Contraste", o prazo de inscrições se encerra em 11 de novembro. O LetraFenae - Crônicas tem tema livre e fica com suas inscrições abertas até o dia 17 de novembro.

Os regulamentos completos de todos estes eventos estão nos sites da Fenae (www.fenae.org.br) e do Programa PAR (www.programapar.com)

Não fique de fora deste encontro que promete muitas emoções

A APACEF através do telemarketing vai passar a informar aos interessados as opções culturais e educacionais disponíveis: palestras, cursos, oficinas, teatro, exposições, shows musicais e lançamento de livros do Conjunto Cultural e da ONG Moradia e Cidadania. Se informe nos telefones: 21-2262-5177/2220-8137

Dia 26 de outubro, quarta-feira, às 14h Palestra "A Emoção na Saúde" com a psicóloga Cristina na sede da APACEF/RJ. Reserve sua vaga.

APACEF/RJ busca parceria com ONG Moradia e Cidadania

A parceria celebrada entre a APACEF/RJ e a ONG Moradia e Cidadania tem a finalidade de pôr em prática a idéia de desenvolver atividades para integrar e entreter os aposentados, precisamos desenvolver uma nova gestão para motiva-los a terem uma participação cada vez mais ativa.

"Organizar palestras e cursos é uma das prioridades que pretendemos colocar em prática e com mais freqüência. É fundamental buscar mais atividades para que os aposentados participem das nossas atividades e, desta forma, podermos aperfeiçoá-las cada vez mais", afirma o presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira.

Para ele, buscar parcerias com outras entidades de classe é muito interessante: "Vamos procurar envolver o maior número de pessoas possível em nossas iniciativas para podermos oferecer mais benefícios para os aposentados. Parcerias e iniciativas são essenciais para novas conquistas", acrescentou Olívio Gomes Vieira.

ONG oferece cursos

Projeto "Universidade das Artes e Profissões" – Parceria do Ciapi, ONG Moradia e Cidadania, Caixa Econômica Federal e Secretaria de Estado de Trabalho, realiza cursos educacionais e profissionalizantes para Jovens com idade mínima de 16 anos e Requalificação profissional para adultos.

Artesanato em Vidro com Forno Italiano.

Texturização em vidro • Pintura em vidro • Técnicas de fusão do vidro

Artesanato com tecnologia italiana - Laser

Papel reciclado • Cartonagem • Bijuteria • Macheteria

A APACEF/RJ através do telemarketing irá informar aos interessados as opções culturais e educacionais disponíveis: palestras, cursos, oficinas, teatro, exposições, shows musicais e lançamento de livros do Conjunto Cultural e da ONG Moradia e Cidadania. Se informe nos telefones: 21-2262-5177/2220-8137

Dia 26 de outubro, quarta-feira, às 14h Palestra "A Emoção na Saúde" com a psicóloga Cristina na sede da APACEF. Reserve sua vaga.

Aula aberta de pintura em seda

Dando continuidade à série de eventos, será realizada a Oficina Pintura em Seda – Técnica Transcópica e Aquarela em Seda. "O Método é fácil. Basta fazer a transferência de um desenho em papel para o tecido e em poucos minutos o trabalho estará concluído", diz a artista plástica Maria Smith, que também é economiária. Venha participar da Oficina de Pintura Faça e Leve. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones 2262-5177/2220-8137.